



# CONTRASTES!...

## A mania de criticar

Ainda a propósito das Festas Gualterianas, que decorreram de forma a deixarem a melhor e a mais agradável impressão aos milhares de forasteiros que nesses dias se deslocaram a Guimarães, nós temos ouvido certas opiniões, que, com franqueza, em nada dignificam quem as faz em público. Felizmente, que a opinião geral é a de que tudo decorreu o melhor possível e, portanto, as pessoas que remarem contra esse parecer, só por má fé, má vontade ou maldade o poderão fazer. É de lamentar uma atitude de semelhante natureza, mas o defeito de criticar por prazer ou por simples intenção de atingir A ou B não é coisa nova nem é exclusivo único desta terra. Em toda a parte sucede o mesmo, assim como em toda a parte o número dos críticos nessas condições é também sempre constituído pelos mesmos indivíduos, aqueles que nada fazem em benefício da sua terra, do seu semelhante, etc.

São esses, os que não produzem qualquer coisa de útil, quem indevida e atrevidamente, procuram apoucar o merecimento dos que não seguem o seu exemplo, isto é, de quem não passa o tempo a romper os fundilhos nas cadeiras dos cafés ou a coçar as ombreiras do casaco nas esquinas das ruas... De resto, essa crítica barateira em nada poderá afectar as pessoas cujas qualidades a destroem por completo e, por isso, em nada as poderá prejudicar, qualquer que seja o objectivo a atingir pelas tais críticas profissionais. Outros então, entendem que a justiça se torna susceptível de ser manejada como um banal boneco do *pim-pam-pum*, e, nessa ordem de erradas ideias, falam com parcialidade dos actos de uns e de outros, esquecendo-se de que é um dever o facto de se fazer justiça a quem a ela tiver direito. Porém, a imperfeição humana continua a ser uma realidade e a justiça dos homens continua a ser muito desigual! E quanto às passadas Festas Gualterianas, fazemos nossas as palavras que ouvimos a um representante de um Jornal de Lisboa, as quais foram as seguintes:

«Embora muito se tivesse di-

## Apareça o herói!

Os jornalistas vimaranenses receberam uma carta anónima assinada por «um vimaranense amigo da verdade».

Também à nossa mesa de trabalho veio parar o *arrote* do sujeito que, se na realidade é vimaranense e ama a verdade, convidamos a tirar a máscara do anonimato e vir discutir connosco com lealdade, com franqueza e sobretudo com aquela honestidade que o anonimato, arma terrível de que se servem os covardes, não dá a ninguém.

Se o não fizer no prazo de 24 horas e pela parte que nos toca, nada nos repugna acreditar que estamos em presença de um garoto qualquer.

Entretanto vamos racionando desta forma:

«Enquanto que os cães ladraram... a caravana passa».

## Os «Restauradores do Porto»

O Grupo patriótico e Recreativo «Restauradores do Porto» realizou no dia 4 do corrente o seu anunciado passeio a esta cidade. Os componentes do mesmo grupo foram em romagem até junto da Estátua do Fundador da Nacionalidade, onde foram proferidas palavras calorosas de homenagem ao nosso Primeiro Rei e colocado junto do pedestal do monumento um ramo de flores.

Aquela homenagem, a que assistimos, foi coroada com salvas de palmas e vivas a Portugal.

to e escrito sobre a brilhante e imponente realização das Festas Gualterianas, nada correpondeu a tudo aquilo que se viu e apreciou no decorrer das mesmas». Este depoimento, por uma pessoa que não é Vimaranesense e que está habituada a ver o que nesse género se passa no país, é o bastante para fazer a justiça devida a quem de direito. É assim que se quebram os dentes à crítica descabida e à ingratitude, uma e outra cousas impróprias de pessoas de bem. Mas, como os críticos a quem nos estamos a referir pertencem ao número das raras excepções à opinião geral, para eles pedimos a compaixão do Senhor e a protecção de Santo António!...

## Batalha de Aljubarrota

Santa Estefânia; Direcções dos Sindicatos Nacionais e de outras Corporações Cívicas, médicos, advogados, oficiais do exército, professores, proprietários, muitas senhoras, etc., etc.

A Missa Campal foi celebrada pelo Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos Revs. Luís Gonzaga da Fonseca e Francisco Oliveira, servindo de mestre de cerimónias o Rev. Gaspar Nunes. Revestidos de capas de asperges, assistiram ao religioso acto diversos sacerdotes. A guarda de honra era prestada pela L. P. Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev. Dr. Xavier Coutinho, do Porto, que proferiu uma notável alocução alusiva ao facto histórico que tão solenemente se comemorava naquele momento.

Começou por referir-se ao encontro havido entre Nuno Alvares e o alfageme de Santarém, que na sua espada soube vincar esta realidade: O Senhor é Aquele que está acima de toda a gente. Depois de interessantes e eruditas considerações, o orador afirmou: poucos dias como aquele dia 14 de Agosto de 1385 são a expressão exacta da legenda da espada de Nuno Alvares. Aljubarrota é um prodígio do patriotismo e da fé dos portugueses. A propósito e ao referir-se à nossa história e à independência de Portugal, depois de haver descrito a batalha travada nos campos de Aljubarrota, o orador fala-nos do Mestre de Aviz e da sua hoste pequena em número mas grande na sua fé ardente.

Olha depois para o berço da Pátria, pequeno rincão de onde avançou para toda a terra portuguesa a ideia de Portugal e onde estava a Senhora da Oliveira a velar pelos portugueses. Descreve então a romagem de D. João I a Guimarães onde veio agradecer à Virgem Santa Maria da Oliveira, a vitória de Portugal. Aqui vieram — continua — os romeiros do agradecimento a deixar o testemunho da sua gratidão.

Aos homens de hoje, ante a perspectiva triste do futuro, o orador diz que é necessário seguir o exemplo do Passado, olhando para o alfageme de Santarém e contemplando as Glórias de Portugal. E termina num apelo a Nossa Senhora da Oliveira, a Senhora da Paz, para que Ela continue a ser o padrão das vitórias do nosso tempo.

Finda a oração, a missa prosseguiu, ouvindo-se à elevação o toque de clarins.

O Senhor Arcebispo Primaz que retirou para Braga no fim da comemoração recebeu os cumprimentos das individualidades presentes, tendo a Câmara Municipal oferecido um almoço íntimo, no Hotel da Penha, ao ilustre Chefe do Distrito.

# RETROSPECÇÃO

Ao Jaime Sampaio  
antigo condiscípulo e amigo de sempre.

Meu caro Jaime, nesta vida, a morte nos acompanha sempre, par e passo: Do que passou em venturosa sorte Apenas a saudade é vivo laço.

A mocidade descuidada e forte Que o tempo nos levou em seu abraço. Perdeu aos poucos seu altivo porte, Fındou, morrendo, num alegre espaço!...

Soubesse a gente o que seria agora A dor por tudo quanto foi embora... Não maldiria então um só repente!

Pensando no futuro a cada aurora, Menor do que, hoje, ao recordar o outrora, Seria outrora a mágoa do presente.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

## NO MEU CANTINHO FESTA DA PADROEIRA

Quarta-feira, dia 13. Vou ferir o meu Torquato. Quase sempre devo os seus poemas. Mas há prosa que os suplanta. José de Faria Machado no *J. de N.* de ontem, comentando o atentado n.º 3 ao Monumento a Eça de Queirós, prendia mais que o Torquato. E fazia ressurgir O Acto Inaugural.

Que riqueza, meu Torquato!

O calor é escaldante. Xavier Fernandes é Mestre. E os Mestres são o Demo vivo.

Atesta-me duas palmatoadas como se fosse em janeiro! Mais caridade, Doutor!

## Um trabalho primoroso

Nas acreditadas Oficinas da Ourivesaria Sousa, desta cidade, foi confeccionada uma formosíssima coroa de ouro com pedras finas que a freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela mandou fazer para a Imagem de N. S.ª de Fátima. Aquele lindíssimo trabalho que tem estado em exposição nas montras do modelar estabelecimento, tem sido motivo de merecidos louvores àquela Casa.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . . .	2360\$00
Recebemos do Sr. A Reis Guimarães, para um velhinho ou velhinha . . . . .	20\$00
A transportar . . . . .	2380\$00

Os nossos agradecimentos em nome da contemplada.

## Exposição de labores na Singer

As nossas Festas Gualterianas local motivo a que o comércio local se manifestasse com brilho, expondo nas suas montras ou revestindo todo o espaço dos seus estabelecimentos com artigos do seu negócio no mais variado e atraente mostruário. No número desses expositores, é justo destacar-se os formosos e delicados bordados do mais fino desenho e perfeita execução da Casa «Singer».

Só uma análise minuciosa a esses labores realizados por graciosas mãos femininas poderia formular o juízo certo do merecimento de tais trabalhos, que, no seu género, se podiam considerar dos mais artísticos.

Entre os trabalhos expostos, os mais variados, destacaram-se lindos modelos de vestidos confeccionados pelas alunas que frequentam a «Singer» de Guimarães, sendo justo, pois, felicitar a gentil Instrutora daquela Casa, que honra a nossa terra, com a incontestável e primorosa competência do seu fino gosto artístico.

## CAO LULU

Apareceu um, por ocasião das Festas da Cidade, de cor amarela, que se encontra na Casa do Mirante, em Polvoreira, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

# Ecos das grandiosas Festas da Cidade

Não se extinguiram ainda os ecos das nossas grandiosas Festas da Cidade que este ano deslumbraram — é este o termo — todos os forasteiros e mesmo aquelas pessoas que aqui não tendo vindo acompanhar o decorrer das entusiásticas festas através das emissoras e do relato dos jornais.

A imprensa do país e até a imprensa estrangeira, visto terem chegado já jornais de Espanha que tal comprovam, continua a referir-se ao exemplo dos vimaranenses e ao brilho das nossas festas por forma tal, que todos nos devemos sentir orgulhosos e satisfeitos.

A Comissão têm chegado dezenas de cartas e telegramas em que altas individualidades nacionais e estrangeiras a felicitam e louvam a Cidade de Guimarães pelas magníficas provas de bairrismo e de hospitalidade que acaba de dar e que muito dignificam. Entre os muitos telegramas recebidos contam-se um do Generalíssimo Franco, Chefe do Estado Espanhol, que ao agradecer o acolhimento aqui dispensado à Banda Militar de Santiago de Compostela envia à Comissão das Festas e a Guimarães as suas calorosas saudações, e mais dois do Sr. Coronel Adolfo Manzo Rodriguez, Comandante do Regimento de Infantaria 12 de Santiago e do Sr. António Ferro, Secretário Nacional de Informação e Cultura.

Também Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz manifestou à Comissão o seu contentamento pela imponente que esta soube imprimir às solenidades religiosas.

Por sua vez o Chefe do Distrito Sr. Major Nery Teixeira, expressou também, num afectuoso telegrama, a sua muita satisfação pelo brilho que atingiram as nossas festas.

A Comissão e todas aquelas pessoas que à sua volta, animados do mesmo desejo de servir Guimarães, com dedicação, com lealdade, com entusiasmo, trabalharam em prol das Festas da Cidade, estão, pois, de parabens.

Acêrca do assunto da Praça de Toiros, que se levantou com o trabalho persistente e canseroso da Cidade apraz-nos aqui manifestar o nosso contentamento pela solução que ao assunto foi dada.

A resposta que a Comissão acaba de dar aos críticos baratos e inqualificáveis que surgiram procurando tirar do boato e da intriga algum proveito, foi a afirmação cabal de que todos aqueles que trabalharam tiveram apenas um propósito firme e que muito os dignificava: — trabalhar por Guimarães!

O Sr. Eduardo Torcato Ribeiro deu-nos prova do seu

**Dr. Elias da Costa**  
ADVOGADO  
L. da Oliveira n.º 15  
580  
Ausente durante o mês de Agosto

## Francisco Aldão

Acompanhado de sua esposa, partiu para a Bélgica, depois de aqui haver passado alguns anos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Francisco R. Martins da Costa (Aldão), que veio apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e oferecer-nos um volume contendo a sua conferência intitulada *TRIPTICO D'ANNUNZIANO: a vida, a obra e a evolução do Imaginifico* — trabalho primoroso que realizou em Maio de 1943.

Agradecendo a gentileza, desejamos ao bom amigo uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

interesse também, em ser uma vez mais útil à Cidade, pois longe de criar dificuldades veio ao encontro do desejo da Comissão, que era, diga-se de passagem, o desejo da Cidade, abdicando de quaisquer direitos que pudesse ter na Praça, por virtude de ser o proprietário daquela Praça que ardeu na madrugada de 28 de Julho último.

Dessa forma a obra admirável que realizamos e que causou o maior brado de norte a sul do país, teve na noite de quinta-feira um remate digno e que estamos certos deve ter deixado em todos aqueles que assistiram a tão memorável sessão, a consoladora certeza de haverem cumprido o seu dever de Cidadão prestando à Cidade de Guimarães um serviço que esta já jamais poderá esquecer.

## Importante roubo de jóias de mais de 30 CONTOS

Desconhecidos gatunos aproveitando a ausência não só da Senhora D. Isménia Augusta de Matos, esposa do negociante local Sr. Benjamim Constante da Costa Matos, que com outras pessoas tinham ido assistir à procissão de velas que se realizou na noite de 14, como também do próprio chefe da casa, que tinha ido a Braga de visita a um seu amigo, entraram, por meio de arrombamento, no prédio que habitam, na Rua de Gil Vicente, e percorrendo todas as dependências furtaram os seguintes objectos de ouro: 5 pulseiras, 2 cordões, um dos quais com meia libra; 3 anéis com brilhantes, 3 broches com brilhantes, tendo um deles uma fotografia; 3 fios, um dos quais com um esmalte grande; 4 pares de brincos, 3 relógios, sendo dois de pulso e um de bolso; 4 libras, 2 alfinetes de gravata com brilhantes; 4 botões de camisa, 2 fios com cruzeiras de brilhantes, uma pulseira de prata e as chaves do estabelecimento do Sr. Benjamim de Matos.

Estes objectos são de valor superior a 30 contos. Os assaltantes deixaram toda a casa em desalinho, com roupas espalhadas pelo chão e móveis removidos.

## HORÁRIOS DOS COMBÓIOS

A partir do dia 5 do corrente foi estabelecido um serviço de combóios semi-directos entre esta cidade e o Porto, com o fim de reduzir o tempo do percurso, percurso este que é feito em 1,24 e num futuro muito próximo será ainda mais reduzido, para o que se pensa, segundo fidedignas informações, na circulação de automotoras.

Devem-se estes melhoramentos em primeiro lugar à iniciativa do Ex.º Sr. Engenheiro Lima Rego que procura melhorar os meios de transportes ferroviários da extinta companhia do Norte, merecendo-lhe especial atenção a cidade de Guimarães, pelo que muito há a esperar de S. Ex.ª em benefício da nossa terra.

Damos a seguir o horário dos combóios que actualmente circulam entre as duas cidades:

Partidas de Guimarães: 7,24; 12,30; 12,40; 15,40; 16,53 e 22 h. (este último só aos domingos);  
Chegada ao Porto: 9,20; 13,55; 14,34; 17,34; 19,13 e 24 h.;  
Partidas do Porto: 8 h.; 9,15; 14,40; 18,05 e 19,05;  
Chegadas a Guimarães: 10,10; 11,24; 16,53; 20,14 e 20,30.

**Carro-Gadeira para bebé**  
Vende-se em bom estado.  
Falar no L. 28 de Maio, 83.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 1 de Agosto de 1947

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa resolveu enviar à Comissão das Festas Gualterianas o seguinte officio: «Ex.ª Comissão das Festas Gualterianas — Guimarães.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, hoje reunida em sessão ordinária, congratulou-se com o movimento de sincero e inegalitável bairrismo dos Vimaraneses, desta vez manifestado através da rápida reconstrução da sua Praça de Toiros — 5 dias apenas — lição de verdadeira apologia ao trabalho e às qualidades de um povo que sempre tem sabido concorrer para o prestigio e engrandecimento do nome da sua terra.

Em face disso, os Mesários, em seu nome individual, concorrem com a quantia de 300\$00 para a referida reconstrução, associando-se, assim, a uma iniciativa que está a causar justificada admiração em todo o país.

Junto envio a quantia citada. Com os meus cumprimentos e A Bem da Nação.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 1 de Agosto de 1947.

O Provedor, Mário Meneses.»

A Mesa tomou conhecimento de algumas circulares da Direcção Geral de Assistência, uma das quais diz respeito à justificação da situação de pobreza, a qual deverá ser confirmada pelas Comissões Paroquiais de Assistência.

Resolveu officiar à Comissão M. de Assistência no sentido de ouvir a sua opinião sobre a possível realização, no ano corrente, do «Cortejo das Oferendas».

Deferiu o pedido do Sr. Médico Radiologista desta Santa Casa sobre a sua ausência durante o corrente mês, conforme o que se encontra previsto no respectivo contrato.

Verificou que foram cumpridos todos os legados e pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do cofre.

Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Do Sr. Comandante da Polícia, 22 quilos de vitela e uma pele de 13 quilos para o Hospital Geral de Santo António e 14 quilos e meio de vitela para o Asilo de S. Paio.

Da Sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães, 30 colmeiros.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Mocidade Portuguesa

A Sr.ª D. Maria Estrela Morais Barroso e Sousa Vieira, Sub-Delegada da Mocidade Portuguesa Feminina, pede o favor de avisar, por este meio, as filiadas que vão para as Colónias de férias, do seguinte:

As alunas das escolas primárias devem apresentar no Liceu os boletins preenchidos até 4 do corrente, depois desta data devem enviá-los directamente para a Delegação — Av. Central, Braga.

As filiadas do ensino secundário devem juntar aos boletins os 50\$00 da inscrição e entregá-los também no Liceu ou enviá-los directamente para Braga.

A partida realiza-se no dia 10 de Setembro, indo para Fão as filiadas das escolas primárias e para Viana do Castelo, as outras.

UM CONTO POR MÊS

MARIA MADALENA E OS PIRILAMPOS

Por ISAURA CORREIA SANTOS.

Tic-tac, tic-tac, tic-tac... fazia um grande relógio posto a um canto de uma sala de estar. Na frente dele, estava um gatinho, todo palpitante, ansioso por agarrar aquela pendula que andava para cá e para lá e quase parecia um ratinho...

Ao lado, estava a Maria Madalena, sete anos cheios de traquinice idêntica à daquele gatinho que tanto a divertia. Lia um livro de fadas, sentada num sofá vermelho, ou seja da cor do vestido que então trazia e muito bem lhe ficava à pele morenita. De vez em quando, endireitava a roda do vestido, não fosse amarrar-se — o que seria desagradável para a mãe quando, daí a momentos, a fosse buscar a fim de irem tomar chá à «casa de jantar da rua».

Assim chamara aos salões de chá, quando tinha três anos apenas, e, desde então, não dava outro nome a esses salões.

Pois bem, a noiva Maria Madalena fechou subitamente o livro, muito aborrecida. Franziu os seus lindos olhos — da cor daqueles frutos que nascem dentro de ouriços! — e disse: — Não acredito em fadas! Nem em duendes! Nem em bruxas, nem em feiticeiros! A não ser que fizessem qualquer coisa extraordinária ante os meus olhos!... O relógio continuava: — Tic-tac, tic-tac, tic-tac...

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 18, a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira e o nosso bom amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues, do Pevidém, e o nosso bom amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; no dia 22, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, e os nossos bons amigos sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, distinto Conservador do Registo Civil, e Benjamin Pereira dos Santos; no dia 24, a sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo.

A todas as Senhoras e Cavalheiros apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Por lapso noticiámos que a menina Quitéria Ana que fez anos no dia 28 de Julho era filha do nosso amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, quando deveríamos dizer filha do nosso amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado. Do lapso pedimos desculpa.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Encontra-se com sua esposa na Senhora da Hora o distinto advogado e nosso bom amigo sr. Dr. Elias da Costa.

Encontram-se a veranejar com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa, Dr. Jorge da Costa Antunes, Fernando Lage Jordão, Joaquim da Silva Xavier, Alberto Gomes Alves Armando Martins Ribeiro da Silva, João Pinto de Figueiredo, José Mendes Ribeiro Júnior, António de Sousa Lima, Fernando Setas, Dr. Mário Dias de Castro e Manuel Alves de Oliveira.

Encontra-se a passar as suas férias em Nise o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Prof. Martins de Lima.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso querido amigo e Colaborador e ilustre Poeta, sr. Dr. Américo Durão.

Encontra-se a veranejar em S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Valeriano Faria e Sousa Abreu.

Com sua família encontra-se em Taboado o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos sr. Aníbal José Veloso e Heitor Bastos Cordeiro, de Lisboa.

Com sua família encontra-se a veranejar em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Têm estado entre nós os nossos prezados amigos sr. Joaquim H. Cunha e Costa, Pedro Pereira de Freitas e António Ferreira Júnior.

Estiveram em Guimarães, tendo já regressado à sua casa de Belém, Infans, as sr.ªs D. Maria Manuela e D. Maria Rolande Guimarães Alves Soares.

Em viagem para Bragança, Miranda e Miranda do Douro, esteve entre nós o nosso distinto colaborador e escritor, sr. Dr. Joaquim Correia da Costa, antigo consul em Nápoles.

Do Sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães, 30 colmeiros.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Do Sr. Comandante da Polícia, 22 quilos de vitela e uma pele de 13 quilos para o Hospital Geral de Santo António e 14 quilos e meio de vitela para o Asilo de S. Paio.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Regressaram da Póvoa de Varzim a Vizela o sr. José Salgado, industrial, e sua esposa a sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Ferreira Salgado.

Acompanhado de sua esposa, partiu para a Figueira da Foz o distinto Poeta, nosso prezado amigo e colaborador sr. Jerónimo de Almeida.

Doentes

Entrou em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

Afim-de tratar da sua saúde recolheu a uma casa de saúde do Porto o nosso querido amigo sr. Major Alberto Margaride, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho. Parabéns.

Baptizado

Na paróquia de Caldas de S. João da vila de Vizela realizou-se o baptizado de uma filhinha do nosso bom amigo sr. José António de Freitas Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Belém de Oliveira Machado Faria, à qual foi dado o nome de Maria Erzília.

Paraninfirmaram a avó materna, sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira Machado e o avô paterno, sr. Alberto Ribeiro de Araújo Faria.

Foi celebrante o Rev. Padre José de Sousa Monteiro, da freguesia de Caldas de S. Miguel.

Aos pais, os nossos parabéns e os nossos desejos de muitas felicidades para a Maria Erzília.

Diversas Notícias

Socorro Social

Para conhecimento público comunica-se que a Comissão Concelhia do Socorro Social distribuiu, no dia 30 de Julho, ao paralítico Joaquim Pereira Alves Martins, de 7 anos de idade, residente, com seus pais, na rua de D. João I, desta cidade de Guimarães, o terceiro carro adquirido por esta Comissão ao construtor António Jerónimo Lopes da Cunha, da rua de S. Dâmaso, desta cidade, pela quantia de 3.000\$, coberta pela subscrição pública efectuada neste concelho por esta Comissão Concelhia do Socorro Social.

Incêndio — rapaz ferido

Declarou-se incêndio na garagem do motorista de praça João Garcia, do L. 13 de Fevereiro, acudindo prontamente os bombeiros que não chegaram a trabalhar, visto o incêndio ter sido extinto por populares. Um rapaz e uma mulher que se encontravam no lugar do sinistro sofreram queimaduras, pelo que tiveram de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

Viação acidentada — Atropelamento

O automóvel AD 37 13, quando seguia pela estrada nacional de Braga a Guimarães e ao passar no lugar de Caneiros, atropelou José António, de 24 anos, solteiro, carpinteiro, morador em Selho de Cima, Fermentões, que ficou com graves ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A camioneta LA 12-27, pertencente à firma Sousa & Ferreira, desta cidade, conduzida por José Joaquim Veloso, residente em Guimarães, embateu com uma grade de madeira que veda um recinto junto da taber-

à realidade, dizendo-lhe: — Vamos, meu amor, come mais uns pastezinhos. O papá não tarda a vir...

— Não quero mais!

Nisto, ouviu-se a buzina de um automóvel tocar de uma maneira especial... E uns segundos após, o pai de Maria Madalena chegou à porta do salão e fez um aceno com a mão como que dizendo: — Venham daí!

Minutos depois, um carro em forma de charuto deslizava por uma estrada levando o casal e a filha para uma quinta à beira de um rio.

O pai de Maria Madalena ia sozinho à frente. De vez em quando, olhava para o espelho do carro a fim de ver aquela pequerrucha de vestido vermelho que um lugar tão grande ocupava no seu coração.

E ela, muito sorridente e feliz, atirava-lhe de vez em quando um beijo, que ele recebia com um alegre sorriso.

Já perto da quinta, Maria Madalena exclamou: — Que linda borboleta ali vai! Pare o carro, sim?

— Para quê — perguntaram os pais. — Para apanhar?

— Para apanharem?! — Sim, só para lhe dizer em segredo que gosto dela! e deixá-la-se voar outra vez.

Ah, bem me parecia que não tirarias a liberdade a que belo insecto! — disse o pai, olhando-a de novo, pelo espelho e com ternura a transbordar-lhe do coração.

Chegaram finalmente à quinta. Tudo verde e tão florido!... Quanto melhor se estava ali do que na cidade!!!

A noitinha, os pais de Maria Madalena prepararam-se para ir à «Quinta das Rosas», — que ficava nas proximidades.

do Sr. Júlio Gonçalves, desta cidade, causando-lhe prejuizos.

Pela Polícia

Queixaram-se à Polícia: — Bernardo Leite Pereira Correia de Almeida Azenha, da Casa do Arco, desta cidade, contra indivíduos que indicou, por abusivamente, se utilizarem do seu automóvel, danificando-o na importância de 10.000\$00, aproximadamente; Lino Leite da Silva, casado, pedreiro, de Vila Nova de Sande, deste concelho, contra Joaquim da Costa, Manuel da Costa, menores, filhos de Gaspar da Costa; José e sua irmã Arminda, filhos de Jerónimo Corneta todos residentes na referida freguesia, por apedrejamento à sua residência, causando-lhe prejuizos no valor de 3.400\$00.

Festa de Santo Antonio

Por iniciativa do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, recém-chegado do Brasil, realizam-se, no dia 7 de Setembro próximo grandes festejos a Santo Antonio, que se venera na sua capela sita no monte do mesmo nome, freguesia de Mesão-Frio.

Cortejo de Oferendas

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães officiou à Comissão Municipal de Assistência no sentido de ouvir a sua opinião sobre a possível realização, no ano corrente, do «Cortejo das Oferendas».

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Escola Ind. e Comercial Francisco de Holanda

Termina no próximo dia 20 do corrente o prazo para a matrícula neste estabelecimento de ensino.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Festas Centenárias de Lisboa — Concurso Paulino Rodrigues, 1.º prémio; Domingos A. Ferreira, 2.º e 6.º; Martinho A. Azenha, 3.º e 5.º; José Alberto Milhão, 4.º.

Pocinho — Concurso

Domingos A. Ferreira, 1.º, 2.º e 9.º prémio; Martinho A. Azenha, 3.º, 11.º, 12.º e 14.º; Alberto M. Martins, 4.º e 10.º; Francisco Mendes, 5.º; Manuel Leite Pereira, 6.º; Paulino Rodrigues, 7.º e 8.º; Adão da Silva, 13.º; Dr. José Maria C. Ferreira, 15.º.

Madrid — Concurso

Domingos A. Ferreira, 1.º e 4.º prémio; Paulino Rodrigues, 2.º e 3.º; Martinho A. Azenha, 5.º, 6.º e 7.º; Manuel Leite Pereira, 8.º.

Falecimentos e SUFRÁGIOS

José Baptista de Abreu

Na passada terça-feira celebrou-se no templo da Misericórdia a missa do 7.º dia por alma deste saudoso professor das Escolas Centrais desta cidade, cujo passamento causou, conforme noticiamos, bastante consternação.

Os sufrágios por sua alma registaram a assistência de muitos colegas, amigos e admiradores do extinto.

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta C. Guimarães

Em comemoração do 2.º aniversário do passamento desta pretaada Senhora, celebraram-se missas por sua alma, no passado dia 13, em di-

— Deixem-me ir! Tenho tantas saudades de ver a Moira!!! — gritou Maria Madalena.

— Mas as crianças devem deitar-se cedo, tu sabes, e nós voltamos tarde... — disseram os pais.

— Era só hoje... — disse ela, fazendo beicinho.

O casal olhou um para o outro, sorriram e concordaram em levá-la. Passaram um serão agradávelíssimo na «Quinta das Rosas».

Moira — a inglesinha, nascida em Portugal, graciosa e linda apesar de algumas sardas — mostrou a Maria Madalena muitos jogos e belos livros que tinha recebido da Inglaterra. Entretanto, os pais falavam acerca deste e daquele presidente, rei, ou ministro, lho que um lugar tão grande ocupava no seu coração.

De vez em quando, Maria Madalena dizia à Moira: — Falam tão alto que não podemos deixar de os ouvir... E em dado momento, perguntou: — Olha lá, Moira. Tu percebes o que eles dizem?

— Mim não perceber mesmo nada — respondeu a inglesinha, que ainda não conhecia bem a língua portuguesa.

— Pois eu percebo um bocadinho... porque às vezes ouço o meu papá ler o jornal a um tio que é velhinho e não vê.

— Ah, sim? — E' verdade.

E continuaram a fazer uma linda construção, uma espécie de casota que desejavam pudesse ser para o Dicky — que era um bonito cão, pêlo de arame, que estava estendido a seus pés.

Finalmente, os pais de Maria Madalena acharam conveniente regressar

versos templos desta cidade, na Póvoa de Varzim e em outras localidades.

A Mesa da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha também mandou resar uma missa, por aquela intenção, na sua Gruta Ermida de N.ª S.ª do Carmo, tendo assistido a Mesa e muito pessoal que se encontra a trabalhar nas obras da Penha e que quiz associar-se aquela singela homenagem.

Vida Católica

Festividade em Nespereira — No domingo realizou-se em Nespereira uma imponente festividade religiosa que foi presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e que decorreu com o maior brilho, tendo concluído com uma magestosa Processão.

AGRADECIMENTO

Em nome da Mesa da Irmandade de S. Gualter a que tenho a honra de presidir, cumprime o dever de vir, por este meio, manifestar publicamente o maior reconhecimento às Digníssimas Autoridades, Veneráveis Ordens Terceiras, Irmandades e Confrarias desta cidade, assim como às demais individualidades que se dignaram abrihantar com a sua presença a festividade e processão de S. Gualter, realizadas no dia 5 do corrente, de entre as quais me permite destacar a brilhante representação do Mosteiro de Montariol (Braga), a todos testemunhando a minha indelével gratidão.

Guimarães, 13 de Agosto de 1947.

O Juiz da Irmandade, António José Pereira de Lima.

Minha Senhora: Frequentando o Salão Aguiar, encontrar-se-á com a melhor Sociedade do nosso meio. AGUIAR-CABELEIREIRO Telefone, 4216 — GUIMARÃES

REPRESENTAÇÕES

dos diversos artigos a colocar nos Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE: AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES Passeio Infante D. Henrique, 31 Telefone, 323 FIGUEIRA DA FOZ 409

com clientela já adquirida há anos e êxitos assegurados. Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

à sua quinta, devido à filha, pois não gostavam que ela se deitasse tarde e, além disso, a Moira também tinha que ir para a caminha.

Despediram-se e lá foram por este e aquele atalho. O pai de Maria Madalena levava uma lanterna — cuja luz ameaçava apagar-se a cada passo.

Por fim, chegaram junto de um silvado e pararam ante um grande número de pequeninas luzes.

— Oh, que encanto! — exclamou Maria Madalena batendo as palmas. Mas logo calou o seu entusiasmo para não sobressaltar aqueles bichinhos, chamados pirilampos, que produziam aquele efeito luminoso. Parece-lhe estar a ver uma pequeníssima cidade, numa noite sem luar...

E pensou nas fadas... nos países fantásticos onde os bichos falavam... e em tantas outras fantasias.

Mas era preciso regressar a casa. Não podiam ficar ali a admirar aquele conjunto de pirilampos... Recomeçaram a caminhar. Após alguns passos, viram um camponês com uma luzinha na copa do seu chapéu de aba larga.

— O' tircinho! — chamou Maria Madalena e perguntou: — E' um pirilampo que ali leva?

— E', sim, menina.

— Para quê?

— Para me enfeitar o chapéu. Mas descanse que não o matarei. Quando chegar a casa, atiro-o para qualquer lado.

— Não faça essa creldade! — Crueldade?!

— Sim. E' crueldade, afastá-lo dos outros pirilampos. Naturalmente, tem ali os pais, irmãos... Eu faço ideia quão infeliz me sentiria se me separassem de meus paisinhos!

De Vizela

Vizela, 14 — Continua a ser o maior êxito desta época a magnífica orquestra Savoy da direcção do Sr. Vilhena e na qual colabora a distinta artista da Rádio, Mademoiselle Maly Socorro que diariamente nos delicia com a sua voz maravilhosa nas execuções de clássico e ligeiros.

— Visita hoje a freguesia de Caldas de S. Miguel, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, pelo que lhe estão preparados grandes manifestações.

— No Cine-Parque desta vila deve realizar-se dentro em breve duas récitas de amadores em benefício da Casa dos Pobres desta vila, devendo iniciar-se os ensaios amanhã.

As peças são — Um quarto de hora em Rilhafoles e Um Julgamento no Samanco.

Reina já o maior entusiasmo por esta récita cuja finalidade merece a melhor atenção.

— Está nesta vila a uso de águas o ilustre sacerdote e nosso bom amigo Sr. Padre José da Silva, digníssimo pároco de Louzado, Famalicao.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso amigo Sr. João David Pedrosa, digníssimo gerente da Casa Lopes-Linhos.

— Encontra-se retido no leito o nosso amigo Sr. Joaquim Gomes da Costa. — C.

PRECISA-SE Empregado com

habilitações para dirigir armazém de fazendas brancas. 588

Informa-se nesta Redacção.

FARINHA DE TRIGO AMERICANA

VENDE

CONSTANTINO ALVES 589 Rua da Madrôa, 3.

PERDEU-SE um relógio, no dia 4

do corrente, marca «Tirrot». Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta Redacção. 590

Vasilhame novo

Vendem-se pipas, meias pipas e barris, em castanho ou em eucalipto. Falar com Amadeu Esteves & Irmão — Covas — Guimarães. 575

Lapizeira CONKLIN, de

verde, PERDEU-SE. Gratifica-se quem a entregar na Redacção.

TRABALHOS em todos os géneros Minerva Vimaranesse Execução a preto e cor perfeita e rápida

Anunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Os pais comoveram-se ante estas palavras, mas não ficaram admirados, visto que conheciam os bons sentimentos e o raciocínio da filha.

E o camponês, que também tinha uma alma simples e sempre aberta a bons conselhos, pegou no pirilampo e foi pô-lo junto dos outros.

— Já fica contente, menina? — perguntou, após o acto.

— Contentíssima. Obrigado.

— Nada tem que me agradecer. Eu é que agradeço a sua lição!

Fez uma pausa e disse: — Vão com Deus!

— Boa noite! — exclamaram os três e, logo seguidamente, o pai de Maria Madalena disse ao camponês: — Se precisar de alguma coisa... vá à Quinta das Camélias.

— Talvez não falte ocasião, muito agradecido! — respondeu o camponês, ainda com o chapéu na mão.

Maria Madalena deitou-se a pensar nos pirilampos. Tão lindos! Pareciam pedras que vira num joalheiro...

Era extraordinária, aquela luz fosforescente que emitiam! Sim, luz fosforescente, como lhe explicara o pai. Essa palavra vinha de fóforo? Súbito, lembrou-se que o pai, a propósito de política, dissera que os homens precisavam de mais bondade e de fóforo... Fóforo? Sim, queria dizer inteligência. Nesse caso, aqueles bichinhos deviam ser muito inteligentes, visto que estavam cheinhos de fóforo!...

Adormeceu e teve um sonho singular. Sonhou que estava numa rocha perto de um grande relvado em volta do qual havia uma sebe cheia de bandeirinhas de todos os países do mundo.

(Conclue no próximo número).

# Decorreram com muito brilho as Corridas das "Gualterianas,"

Depois do extraordinário e hercúleo esforço que todos os vimaranenses deram em prol do bom nome da nossa querida cidade é com viva satisfação que encetamos algumas considerações que nos merecem as duas admiráveis corridas de touros que se viram na Praça «João de Melo» (pois ao muito interesse que elas despertaram, nesta região, e no país inteiro, com esgotamento, dias antes, da lotação da 2.ª corrida, e ficando sem bilhetes alguns milhares de pessoas) acresceu o facto de ambas terem correspondido ao nosso interesse, constituindo dois êxitos artísticos muito especialmente a última onde se conjugou com a vontade dos artistas a boa qualidade da matéria prima, sem a qual tudo resultaria em pura perda.

Bonita, vistosa, garrida e bela se apresentava a praça quando domingo passado depois do som estridente dum passo dobre Sua Ex.ª o Governador Civil de Braga, em alocação vibrante e sentida, agradeceu ao bom povo de Guimarães o alto exemplo de civismo, de brio, de tenacidade e de bairrismo de que todos deram mostras para que se reedificasse, com todos os requisitos indispensáveis e com a maior segurança possível, uma praça que levou seis meses a construir e que um incêndio seis dias antes consumira totalmente.

Exemplo de dedicação, que há-de ter repercussão em todos os cantos de Portugal, dele nos podemos orgulhar como o melhor braço que o título de vimaranense nos pode conceder, mercê do trabalho e do espírito de unidade de que demos exuberantes provas. Esposto sucintamente o que nos é permitido pela comocção que ainda sentimos vamos ocupar-nos das corridas.

Na de domingo e sob a presidência do Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, com a presença das principais Autoridades Distritais e ainda do ilustre escritor António Ferro, Director do Secretariado de Informação e Cultura Popular, que assistiu acompanhado de jornalistas estrangeiros, foi a praça inaugurada de maneira singular.

Os componentes da corrida entraram na praça de chapéus e bonés na mão em homenagem ao esforço dos filhos de Guimarães, quando se deu início às cortezias.

O grande industrial Comendador Alberto Pimenta Machado, presidente da Comissão Executiva das Festas, ofereceu o 1.º ferro a José Casimiro, o artista tauromáquico que teve a honra de inaugurar a praça que ainda agora parece um milagre conseguido por gigantesco esforço argamassado pela vontade.

José Casimiro montando o «Marquez» e em alegre toureiro obteve ruidoso êxito especialmente com um grande curto com que rematou a lide. Anotamos-lhe um bom sesgo e escutou prolongadas ovações pelo seu labor. No segundo que lhe coube de fronton o descendente da dinastia dos Casimiros não teve ensejo para brilhar mas ainda assim depois de intenso labor cravou um bom comprido e um curto em terrenos cambiados, tendo dedicado estas sortes a entidades presentes.

Murteira Correia, que o ano passado aqui deixara boas recordações, manteve seus créditos de bom equitador vendendo-se que o cavaleiro eborense se esforça por vencer a crise que o desaparecimento dos seus melhores cavalos de combate lhe ocasionou. Gostámos do «Gallito 2.º» que já nos apareceu com algum arranjo mas com o «Favorito» pareceu-nos estar mais à vontade e deu mais realce ao seu trabalho o facto de ser mau o seu último touro que «cortava» terreno e acometia com facilidade. Murteira Correia cravou uma boa tira e um curto de boa preparação escutando ovações justas.

Diamantino Vizeu e Pepe Luís Vasquez estiveram frente a frente para o toureiro nos três tercios. Da competição desta corrida saiu vitorioso o mexicano por ter toureado, como se recomendava, em touros sem casta, à base de valentia. Quere-nos parecer que o matador português algumas vezes se arreceou, quiçá com razão, da qualidade dos touros de Terré.

Contudo quer com capote, quer nas bandarilhas, e mesmo até com a muleta vê-se que o português é mais conhecedor mas que não se quis expor a um desaire.

Pepe em lances de arrojo e de emoção conquistou o público que gosta deste género. Sebastião Saraiva, Correia, Moyano e Gorião activos a bregar e no serviço de «quadrilha».

Os Forcados Amadores de Montemor-o-Novo que têm, no norte, grande ambiente de simpatia, houveram-se de forma a manterem seu prestígio executando duas boas pegas de caras e duas extraordinárias voltas. O cabo Manuel de Sousa Nunes e

Dr. Augusto Cardoso executaram as primeiras, e nas últimas intervieram as parelhas constituídas por Jofre Capela e Dr. João Manuel Reis Mata, e José Lagarto de parceria com o Engenheiro Filipe Mata da Costa.

Do curro enviado pelo ganadero Francisco de Sousa Terré, incontestavelmente de boa arrobagem e bonito, foi pena que, à excepção do primeiro e oitavo, não acusassem bravura.

## Simão da Veiga brilha, Conchita e os Forcados de Montemor entusiasmanam o público

Magnífico sob todos os pontos de vista era o cartel do dia 4 de Agosto e não surpreende o interesse que a corrida despertou, interesse esse que teve o merecimento de, após ela, se ter justificado. Com a praça a abarrotar de gente, movimentada e garrida, a que os sorrisos das senhoras em prestavam colorido gracioso, havendo gente, e em que quantidade, que subiu às árvores que circundam o tauródromo, se iniciou o espectáculo logo rico de movimento e pleno de entusiasmo pela esfuziante alegria de Simão da Veiga, que leva época triunfal e parece desafiar os anos, demonstrando estar de posse de todas as qualidades que o elevaram, de parceria com João Nuncio, às culminâncias do toureiro equestre. Surgindo na arena com o seu «Favorito» depois de brindar ao público creditou-se em dois bons curtos escutando grande ovação. Pegou José Boto, de caras, e por a péga ter sido boa tiveram de ambos dar a volta à arena. Conchita Citron, recebida com quente ovação em que eram pródigas as senhoras, muito compreensivelmente, sabedoras também da sua chegada horas antes de Baiona, onde actuara no domingo, apresentou com o seu cavalo «Castilho» um toureiro criterioso somente prejudicado por não partir alguns ferros compridos.

O que melhor fez quanto a nós foram dois curtos que cravou depois de citar de frente como mandam os canhões do toureiro equestre. O «Boneco» deu ensejo a que nele apreciássemos as qualidades de real valia que tem pela muita força que possui e a invulgaridade das suas cores. Devemos acrescentar que a Conchita coube o pior lote e se evidenciou seus insofismáveis recursos de equitadora também teve ardor e valentia especialmente na meia volta que antecedeu a cravação do último curto. Foi somente pena que a não tivéssemos admirado trasteando a muleta em que é exímia.

Pegaram os touros que couberam à simpática peruana Simão Malta e António Palmeiro que brindaram suas pegas e merecidamente deram volta à arena na companhia de Conchita. A melhor das pegas coube a António Patrício, valente e decidido como sempre, que teve de dar volta à arena com todo o Grupo, com Simão da Veiga, o ganadero Pompeu Caldeira, com Braulio Carneiro, alma de aficionado em vibrantes anseios de trazer sempre o que há de melhor para que Guimarães veja, e o empresário José Rodrigues Trindade, de cuja honestidade de princípios o público já conhece, depois da lide feita pelo «Mestre» de Lavre no melhor touro da corrida.

Simão da Veiga, em tarde inspirada, apresentou os melhores cavalos de combate que tem o «Bomba Chico» e o «Futuro» e em lide artística, variada e criteriosa, cravou ferros de todas as marcas não faltando o ferro de palmo e um par de bandarilhas em terrenos apertados. Um grande êxito longamente vitorioso.

Diamantino Vizeu rehabilitou-se totalmente da apatia com que estivera na tarde anterior e em qualquer dos tercios esteve à vontade e pundonoroso, levando a lide até final com muita arte e conhecimentos.

Dois boas verónicas, umas gaoneiras artísticas adornando-se com facilidade, dois grandes pares de bandarilhas, de poder a poder, e uma grande faena de muleta no primeiro touro mantiveram seu prestígio.

Augusto Gomes menos afortunado nos touros que lhe couberam, esteve diligente mas não atingiu a craveira do seu compatriota e próximo rival uma vez que Gomes se vai «doutorar», seja-nos permitido o termo, nas terras da vizinha Espanha.

Os touros de Pompeu Caldeira, de Elvas, de casta espanhola, dum maneira geral lidáveis, e bons o 1.º e 5.º, bem assim o 1.º que coube a Diamantino Vizeu.

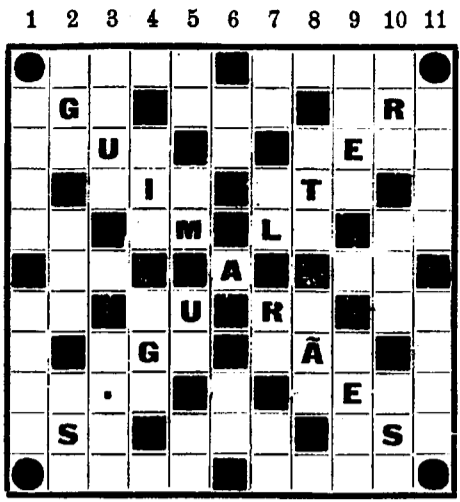
Justo é que ao fecharmos as notas descoloridas de reportagem das corridas Gualterianas que fomos dois nomes, obreiros máximos destes êxitos, almas devotadas a Guimarães, aficionados «de verdade» que se não poupam a cancelas e a sacrifícios para que nada do que de bom tem a festa, faltasse. Referimo-nos a Braulio Carneiro e Joaquim Laranjeiro dos Reis em quem felicitamos, sem o intuito de quaisquer melindres para outras pessoas, Guimarães aficionada, a cidade que vai aos touros e se entusiasma em vibrantes manifestações de carinho, inextinguíveis em quaisquer outras praças do país.

# Palavras Cruzadas

Dedicado à briosa Comissão das Festas Gualterianas.

## ENUNCIADO

**HORIZONTAIS:** 1 — Irra!; destampa. 2 — Aperta (molhos); oceano; agora. 3 — Próprios de ti; coche em desuso, com duas rodas e um só assento. 4 — Liga; pau-ferro. 5 — Interpreta; doie mil em numeração romana; naquele lugar; pedra de moinho. 6 — Nota musical; malévola. 7 — Apelido; a consciência; abreviatura de réus; designativo de unidade. 8 — Actuei; sádias. 9 — Aqui; os que pertencem à pessoa de quem se fala. 10 — Pequeno arco; manifestação de sentimento; nome próprio feminino. 11 — Vento brando; pronomo demonstrativo.



**VERTICAIS:** 1 — Proveitoso; bolsa. 2 — Prática; ave pernalta parecida com a avestruz; altar de sacrificios. 3 — Pântano; de outro modo. 4 — Assentimento; eu em latim. 5 — Preposição; prefixo; interjeição que designa dor; oferece. 6 — Carta de jogar com um só ponto; poeira. 7 — Clima; sufixo; abreviatura de reis (moeda); zomba. 8 — Esta (forma antiquada); batráquios aquáticos. 9 — Triturou com os dentes; sexto. 10 — Unidade de trabalho em todas as suas formas; perverso; hábito. 11 — Cantor ambulante; cada uma das nove deusas que presidiam às artes liberais.

NOTA: As letras do gráfico também entram na solução.

## JOALHEIROS FABRICANTES

### Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-DI.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ouivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

Uma maravilha!

## CHUVEIROS ELÉCTRICOS

# "Tri"

Por pouco dinheiro tem V. Ex.ª um banho de chuveiro frio, quente ou morno.

AGENTES

## SOUSA & FERREIRA, L.ª

### GUIMARÃES

A quem V. Ex.ª pode pedir uma demonstração desta maravilha.

Ao reabrir as suas portas, depois de haver passado por completa remodelação, a

## OURIVESARIA SOUSA

sauda a sua numerosa e estimada clientela e convida-a a visitar as suas novas e luxuosas instalações, no Largo do Toural.

Exposição permanente de uma colossal e valiosa colecção de PRATAS e JÓIAS.

OBJECTOS DE OURO, PRATA e PEDRAS PRECIOSAS.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O mais vibrante filme em séries

## Os Demónios da Caverna Sangrenta

com ALLAN LANE, KAY ALDRIDGE e EDDIE ACUFF.

## AGUAS DE ENTRE OS RIOS

(ESTANCIA DA TORRE)

SULFUROSAS, CARBONETADAS, ALCALINAS, FLUDRETADAS E RADIOACTIVAS

na mais linda região de Portugal

Mais de meio século de comprovada eficácia, nas larangites, faringites, bronquites, flebites, asma, asma infantil, afecções catarrais das vias respiratórias, reumatismo, dermatoses e sífilis, hipertensão arterial, etc. Banhos de espuma (únicos em Portugal), indicados na hipertensão, tratamentos de beleza, de pele, etc.

Duches, banhos brancos e amarelos, de bolha de ar, e de águas medicinais em piscinas Lewins, inalações, pulverizações e irrigações.

Raio X, fisioterapia e ginástica, com aparelhos americanos moderníssimos, por enfermeira especializada na França e Holanda, sob a direcção de Médica competentíssima, discípula dos Prof. Putti e Pinkerless, especializada no célebre Instituto Rizzoli e em Santa Úrsula.

Ginástica e maçagens de baixo de água, nas modernas piscinas individuais.

O magnífico balneário foi modernizado; está ligado por duas galerias envidraçadas, aos consultórios médicos e aos salões do GRANDE HOTEL DA TORRE, sob a direcção de D. José Vasquez Enriques.

INSTALAÇÕES DE LUXO, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Serviço social.

GRANDE HOTEL DA TORRE, Hotel de Entre os Rios. 581

CASA BRANCA (Pensão da Torre) — Para famílias.

LAR FEMININO — linda e confortável casa só para Senhoras.

Informações: Lisboa — QUINTILHA, L.ª, 80-1.º — Tel. 29634.

GRANDE HOTEL DA TORRE — Posto da Torre.

Serviço social. Férias para todos! — 15 dias: Pensão, médico, tratamento e balneário, 1.ª classe, 1.000\$00; 2.ª classe, 800\$00.

Tratamentos de maçagem, ginástica e fisioterapia, mais 500\$00.

## CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças

### BARCAGENS e Despachos

### AGENTES TRANSITÁRIOS

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

### PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

## CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didiac

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bolsa

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

### CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo, do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

## Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

## Farelo de trigo para alimentação de gado

### CHAUFFEUR

Precisa-se que saiba de Mecânica e Serralharia e que possua carta de ligeiros e pesados. Informa-se neste jornal.

Vende, por junto e a retalho

### CONSTANTINO ALVES

R. da Madrôa n.º 3. 587

**VENDEM-SE** 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88.

Lide e propaganda «Notícias de Guimarães»

Alves Catarino.